



12º Congresso de Pós-Graduação

TRAGETÓRIA ENFERMA DE WALTER BENJAMIM

Autor(es)

JACQUELINE DE MELLO LIBARDI

Orientador(es)

LUZIA B. DE O. SILVA

Resumo Simplificado

A definição de saúde encontrada no preâmbulo da Constituição da Organização Mundial da Saúde: é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Falar do estado de enfermidade de Benjamin não foi uma tarefa fácil, pois a poucas publicações a este respeito. Walter Benedix Schoenflies Benjamin nasceu 15 de julho de 1892, em uma cidade que se tornou a capital de uma nação alemã unificada apenas em 1871. Filho de uma rica família judia, o pai Emil Benjamin e a mãe Paula Schönflies Benjamin, comerciantes de produtos franceses. Trouxeram em suas origens duas marcas singulares: ser judeu e pertencer à classe burguesa. Estas marcas são determinantes em sua infância, como marcas de comunidades, de culturas, da memória coletiva e de sua memória individual. Neste trabalho nosso objetivo foi analisar o adoecimento durante a vida de Walter Benjamin, como descrito em “A Febre” e como ela veio a interferir em sua vida adulta e em suas obras. Para obtenção dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico com as palavras-chaves: adoecer em Walter Benjamin, saúde na infância em Walter Benjamin e saúde em Walter Benjamin, para elaboração do texto. A pesquisa nos permite afirmar que a infância de Benjamin foi permeada de muita cultura e do conforto que sua família lhe oferecia. Na obra Rua de Mão única – a Febre, ele faz um relato sobre como era sua saúde na infância. O começo de cada doença mostrava sempre com que firme delicadeza, consideração e habilidade se chegavam até ele. Com aparecimento de manchas na pele, náuseas era a demonstração que a doença se iniciava, sentia como se a doença já estava acostumada com seu corpo, fazendo com que adquirissem mais paciência até a chegada do médico. Passou sua infância constantemente doente, cardiopata, passou sua vida de forma problemática e atormentada, gênio chegou a ser um dos maiores intelectuais do século, era na realidade, possuidor de vários pensamentos. No dia 26 de setembro de 1940, depois de empreender uma viagem que durou um dia inteiro, após uma caminhada pelas montanhas sente torturas, para alguém doente do coração a sensação do adoecer piora ao saber que no lado espanhol da fronteira entre a França e a Espanha, um funcionário da alfândega impede a entrada de um grupo de intelectuais alemães que fugiam da Gestapo. Aos quarenta e oito anos de idade, estampava no rosto sinais de profunda melancolia, não resistiu à tensão psicológica, suicidou-se nas primeiras horas da manhã do dia seguinte, por temor de ser encarcerado, quando fica sabendo que lhe é impossível atravessar a fronteira franco-espanhola, ele havia casualmente encontrado o escritor Arthur Koestler, que também fugia dos alemães, e partilhara com ele cinquenta tabletes de morfina. É possível considerar, a partir da discussão apresentada, que por ter crescido em constância enfermidade pode ter encontrado auxílio nas leituras para então contribuir para seu desenvolver, sua frágil saúde e o seu tempo baseado inteiramente as leituras colaboraram com grandes publicações, mesmo na vida adulta Benjamin voltou a adoecer entrando em uma depressão profunda o que colaborou com o seu estado físico e as condições da época levando a sua morte prematura.